

# Manhã no mundo de Hendrix

I.

Levo o seu broche no peito  
tive sua luz em meu olhar  
um sol atravessa o vidro  
e me recordo do que importa  
vem aquele sentimento.

Trago a caneta no bolso  
anoto quando desperto  
sonhar com vocês me refaz —  
qualquer de vocês, família, guitarrista,  
adversário, capataz.

II.

O que se move em meu ouvido  
o óleo irradiado pelas juntas  
quando se ouve na casa esse som

as promessas de vento, de nuvens  
os detalhes traduzidos na escuta  
o encanto no mundo, Hendrix-conosco

religar a vida com fio  
revirar a vida dos caras, das moças –  
as doses intuídas de cada elemento  
ritmo, solo e conserto de cura  
corpo olhar instrumento

quase uma religião, quase manhã,  
mas sem o frio dogma;  
antes sentimento de som  
essa unção do volume  
e do mundo esse aumento

*Poesia de edifício*

Vou ler alguma reportagem atemporal  
matéria que desvie dessa dor  
efeito inda melhor é alcançado  
quando noto a menina que brinca  
e assim que a porta se abre, dispara,  
escapole pelo corredor:  
a menina fortinha  
que sempre toca a campanha  
e quando vê a enfermeira, diz: vovô!

São vizinhanças de edifício  
espelho e luz de elevador  
o namoro na escada de serviço  
baseado no imediato, adolescente vigor.

E logo após, florescer em pedra  
linda, ser tudo, diamante e rubis,  
estar no alto da montanha,  
passarela pro seu corpo, “lentes negras”,  
microfone para a voz de Melodia.

E mais tarde enxergar divisas  
reconhecer todos os sinais  
de trânsito, de classe, todos  
os assaltos nos becos do poder.

Procurar com desespero as estratégias  
que promovam bem-estar, comprar  
cachorro, bicicleta, telefones  
pra falar com a juventude –  
que se afasta, que recede  
para poços verde-escuros  
e grutas de outro estado  
onde a música ainda soa.

Finalmente, mais pra perto do ocaso,  
ser paciente na sala,  
para exame de médico e dos outros,  
ser agente de uma espera.  
Talvez curioso de outros ritmos,  
outras auras e harmonias,  
religar-se ao velho ar, sem queixas do condomínio;  
flutuam, como no começo,

qualidades variadas, e sons de rádio,  
no vão interno do edifício.

*(para meu pai, em memória)*